

LILIAN FURTADO  
VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA

# TÉCNICAS DE REDAÇÃO PARA CONCURSOS

## Teoria e Questões

Como vencer as provas discursivas  
aplicadas em concursos públicos

- ✓ Dicas práticas para organizar a redação
- ✓ Exercícios para treinar a estruturação de parágrafos
- ✓ Temas cobrados em provas oficiais

6.<sup>a</sup> edição  
Revista, ampliada e  
atualizada

COORDENAÇÃO  
Vicente Paulo  
Marcelo Alexandrino

2017

 EDITORA  
*Jus*PODIVM  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

# NOÇÕES GERAIS DE TIPOLOGIA TEXTUAL

## 1. A DEFINIÇÃO DE TIPO TEXTUAL

Um tipo textual (também chamado de modo textual) se caracteriza pela forma como o texto é organizado, ou seja, como é composto em relação aos aspectos lexicais, aos aspectos sintáticos, aos tempos verbais etc. Além desse critério mais estrutural, no entanto, a classificação tipológica dos textos também leva em consideração o caráter da informação a ser apresentada, o que quer dizer que uma narração diz coisas diferentes de uma descrição, empregando estruturas linguísticas também distintas.

Os tipos textuais apresentados pela tradição linguística teórica são três: o narrativo, o descritivo e o dissertativo (argumentativo ou expositivo). Porém, atualmente, novos estudiosos consideram também a existência de mais dois tipos de texto: o injuntivo e o dialogal. Nas próximas seções, analisaremos detidamente cada um desses tipos, acrescentando exemplos ilustrativos.

### 1.1. Texto narrativo

Levando em consideração que o teor da informação apresentada ajuda a caracterizar o tipo textual, pode-se dizer que uma narração pode ser definida como uma sequência de ações (**enredo**), ordenadas ao longo do tempo. Isso quer dizer que, nesse tipo de texto, a **progressão temporal** é o que mantém a sequência lógica do discurso.

Como consequência da importância dos fatos e acontecimentos para o texto narrativo, os verbos de ação são predominantes nesse tipo textual, designando o que fazem ou sofrem as **personagens** em determinado **espaço** e determinado **tempo**. Em outras palavras, a narração é uma forma de relato de um fato real ou imaginário, contado por um **narrador**.

Vale lembrar também que, nesse tipo de texto, predominam verbos no presente ou no pretérito perfeito, utilizados majoritariamente para indicar ações que ocorreram pontualmente, isto é, percebidas como um evento passado encerrado.

### Exemplo:

#### Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casado, nunca mais quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda a data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitar a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

(Extraído da obra *Contos de amor rasgados*, de Marina Colasanti.)

## 1.2. Texto descritivo

O texto descritivo pode ser considerado uma sequência de características. Assim, na descrição, há construção de um conhecimento que irá detalhar um objeto, um indivíduo, um fato etc. Observa-se a predominância de verbos de situação, de adjetivos, de enumerações e de expressões qualificativas. O autor, na descrição, chama a atenção para o pormenor, tendo como objetivo a construção da imagem por meio da apresentação de características do ser. Além disso, nesse tipo textual costumam abundar verbos no presente e no pretérito imperfeito do indicativo.

### Exemplo:

#### A casa materna

Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna. As grades do portão têm uma velha ferrugem e o trinco se oculta num lugar que só a mão filial conhece. O jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais, com suas plantas, tinhorões e samambaias que a mão filial, fiel a um gesto de infância, desfolha ao longo da haste.

É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta de almoço, repetindo uma antiga imagem. Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltronas. O assoalho encerado, sobre o qual ainda

escorrega o fantasma da cachorrinha preta, guarda as mesmas manchas e o mesmo taco solto de outras primaveras. As coisas vivem como em prece, nos mesmos lugares onde as situaram as mãos maternas quando eram moças e lisas. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mudamente. O piano fechado, com uma longa tira de flanela sobre as teclas, repete ainda passadas valsas, de quando as mãos maternas careciam sonhar.

A casa materna é o espelho de outras, em pequenas coisas que o olhar filial admirava ao tempo em que tudo era belo: o licoreiro magro, a bandeja triste, o absurdo bibelô. E tem um corredor à escuta de cujo teto à noite pende uma luz morta, com negras aberturas para quartos cheios de sombras. Na estante, junto à escada, há um tesouro da juventude com o dorso puído de tato e de tempo. Foi ali que o olhar filial primeiro viu a forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema de beleza: o verso.

Na escada há o degrau que estala e anuncia aos ouvidos maternos a presença dos passos filiais. Pois a casa materna se divide em dois mundos: o térreo, onde se processa a vida presente, e o de cima, onde vive a memória. Embaixo há sempre coisas fabulosas na geladeira e no armário da copa: roquefort amassado, ovos frescos, mangas espadas, untuosas compotas, bolos de chocolate, biscoito de araruta – pois não há lugar mais propício do que a casa materna para uma boa ceia noturna. E porque é uma casa velha, há sempre uma barata que aparece e é morta com uma repugnância que vem de longe. Em cima ficaram guardados antigos, os livros que lembram a infância, o pequeno oratório em frente ao qual ninguém, a não ser a figura materna, sabe por que queima, às vezes, uma vela votiva. E a cama onde a figura paterna repousava de sua agitação diurna. Hoje, vazia.

A imagem paterna persiste no interior da casa materna. Seu violão dorme encostado junto à vitrola. Seu corpo como se marca ainda na velha poltrona da sala e como se pode ouvir ainda o brando ronco de sua sesta dominical. Ausente para sempre da casa, a figura paterna parece mergulhá-la docemente na eternidade, enquanto as mãos maternas se faziam mais lentas e mãos filiais mais unidas em torno da grande mesa, onde já vibram também vozes infantis.

(Vinicius de Moraes)

A respeito desse texto, é importante fazer uma observação: embora se trate predominantemente de uma descrição, é possível reconhecer nele características narrativas, mesmo que em um plano secundário. É muito frequente que mais de um tipo textual apareça associado, ainda que se possa identificar aquele que se sobressai em cada caso.

### 1.3. Texto injuntivo

O texto injuntivo é aquele em que o autor tem como objetivo fazer com que o leitor (ou ouvinte) tome determinadas atitudes ou pratique

certos atos, sendo marcado por uma sequência de comandos. É possível observar, portanto, a predominância de verbos no imperativo e a ordenação seriada das informações, especialmente sob a forma de orações coordenadas, justapostas ou absolutas.

### Exemplo:

Limpe bem o peixe, corte-o em postas e deixe-o em uma vasilha com suco de um limão. Conserve por uma hora. Coloque, em uma panela de barro, duas colheres de óleo, uma de azeite, cebola, coentro, tomate, pimenta e alho. Arrume as postas de peixe e repita a camada de temperos. Não adicione água ou sal. Cozinhe em fogo brando. Quando abrir fervura, coloque gotas de limão, o leite de coco e um pouco de azeite de dendê. Tampe. Espere dez minutos. A moqueca está pronta!

(Receita de moqueca baiana)

## 1.4. Texto dialogal

Nesse tipo de texto, observa-se predominantemente uma sequência de falas alternadas, formando um diálogo. É produzido por no mínimo dois locutores, cuja conversa pode ser composta por perguntas e respostas. Geralmente, esse tipo textual caracteriza o texto teatral e as entrevistas. Vale ressaltar, portanto, que, diferente da narrativa, o texto dialogal não apresenta narrador.

### Exemplo:

**Folha** – Como é o seu processo de trabalho?

**João Cabral** – Eu demoro muito a escrever. Tem poemas meus que eu levei dez anos para escrever. Faço um esboço, trabalho sobre ele, depois deixo, depois retomo.

Não sou desses escritores de “suspiros poéticos e saudades”, título do livro daquele poeta romântico [Gonçalves de Magalhães]. Para um sujeito desses, não ter a vista não é nenhum problema. Basta a ele cantar seus poemas (risos).

**Folha** – Saiu recentemente uma biografia do Carlos Drummond, *Os sapatos de Orfeu*, de José Maria Cançado, que fala do afastamento entre ele e o sr. a partir de uma certa época...

**João Cabral** – Não houve afastamento nenhum. O que o pessoal ignora é que desde 47 eu vivi no estrangeiro. Eu era diplomata de carreira. De 47 a 87 eu vivi fora do Brasil. Não houve afastamento nenhum. Eu não sou de escrever carta, compreende, mas eu continuei amigo do Carlos até ele morrer. Aliás, eu estava no Porto quando ele morreu. De minha parte não houve afastamento. Se houve da dele,

não sei. Carlos Drummond nunca foi muito homem de receber visita. Em geral ele era encontrável na cidade. Minhas passagens pelo Rio eram rápidas, quando eu mudava de um posto para outro, de forma que eu nem ia no centro da cidade.

(Trecho da entrevista da Folha Online. <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u352111.shtml>>)

## 1.5. Texto dissertativo

A dissertação consiste na elaboração de um texto em que se apresentam fatos ou opiniões sobre determinado assunto. Há um encadeamento de hipóteses e conceitos que são direcionados para a apresentação de ideias ou para a defesa de uma tese/opinião. A depender de seu objetivo maior, o texto dissertativo pode ser expositivo (informativo) ou argumentativo. O primeiro não tem o propósito de convencer o leitor, havendo apenas uma apresentação, uma explicação, acerca de determinado assunto. No segundo, o autor tenta convencer o leitor a concordar com alguma ideia defendida e, para isso, emprega um raciocínio coerente baseado na evidência de provas.

Para entender melhor essa diferença, observe os exemplos a seguir.

### Exemplo de texto dissertativo expositivo:

#### O cérebro da nutrigenômica

O estudo das relações entre nutrientes e os genes levará à criação de dietas personalizadas.

A maioria dos problemas de saúde faz parte de uma complexa interação entre o que fazemos (alimentos preferidos, quantidade de atividade física) e os códigos genéticos que esses hábitos ativam ou suprimem. A nutrigenômica promete elucidar muitas dessas relações. Quando comemos, damos às células toda a energia de que elas precisam para funcionar corretamente.

Mas nossos genes respondem aos nutrientes que consumimos. Mutações podem afetar a orquestração entre os genes e o ambiente (alimentos). Se o equilíbrio é quebrado, surge a doença.

Não há programa perfeito para todo o mundo porque cada um de nós é geneticamente único. Mas, por enquanto, é inviável oferecer bilhões de programas nutricionais diferentes. Então é preciso agrupar as pessoas para simplificar o problema. Funciona como escolha de sapatos. Os pés de cada um têm suas particularidades, mas a maioria das pessoas não manda fazer sapatos sob medida. Elas escolhem pelo número e muitas vezes isso é suficiente para que se sintam confortáveis. Com as dietas ocorre o mesmo.

(Entrevista de José M. Ordovas, *Época* n.º 351, 07.02.2005, com adaptações.)

Observe que o autor desse texto não tem por objetivo convencer o leitor acerca de algo, apenas informá-lo sobre o conceito de nutrigenômica e suas aplicações na vida humana. A abordagem do tema é imparcial e o autor não revela de forma explícita qualquer posicionamento pessoal em relação ao que apresenta em seu texto.

Veja agora um exemplo de texto dissertativo diferente.

### **Exemplo de texto dissertativo argumentativo:**

#### **Reciclando ideias**

Muitas pessoas, especialmente nos domínios dos negócios e da ciência, dedicam-se à inovação. Pensam, lecionam e escrevem sobre as maneiras pelas quais se pode estimular, medir e gerir a inovação. Como e por que a inovação acontece? – perguntam. Por que existem lugares e momentos históricos mais favoráveis que outros à inovação?

Florença, durante o Renascimento, serve como exemplo; ou a Inglaterra nos estágios iniciais da Revolução Industrial, quando surgiram as máquinas têxteis e a locomotiva a vapor; ou o Vale do Silício (Califórnia, EUA), na década de 70, plataforma de tantos avanços na eletrônica e na informática... Algumas pessoas acreditam que a inovação possa ser encorajada por meio da criação de centros de pesquisa; outras, por meio da meditação, sessão de discussão ou até mesmo softwares que facilitariam a geração de ideias... Mas o que, exatamente, é inovação?

Suspeito que a visão da era do romantismo continue a prevalecer até hoje. De acordo com ela, a inovação é o trabalho de um gênio solitário, muitas vezes um professor distraído, que carrega uma ideia brilhante na cabeça - aquilo que meu tio, um físico que trabalhava no setor industrial, costumava chamar de “onda cerebral”. Caso de Isaac Newton, por exemplo, que supostamente descobriu a gravidade quando uma maçã caiu em sua cabeça. No entanto, existe uma visão alternativa da inovação, da qual compartilho. De acordo com essa visão, a inovação é gradual, em lugar de súbita, e coletiva, em vez de individual. Não existe uma oposição acentuada entre tradição e inovação. É possível até mesmo identificar tradições de inovação, sustentadas ao longo de décadas, como no caso do Vale do Silício, ou de séculos, como nos campos da pintura e da escultura durante a Renascença florentina. Por isso, em vez da metáfora da “onda cerebral”, talvez fosse mais esclarecedor usar como metáfora a reciclagem, o reaproveitamento ou o uso improvisado de materiais.

O caso da tecnologia serve como exemplo. Na metade do século XV, Gutenberg inventou a máquina de impressão. No entanto, prensas estavam em uso na produção de vinho havia muito tempo. A brilhante ideia de Gutenberg representou uma adaptação da prensa de vinho a uma nova função.

(Peter Burke, *Folha de S. Paulo*, 24.05.2009.  
Tradução de Paulo Migliacci, com adaptações.)

Este é um texto dissertativo nitidamente argumentativo, pois seu autor se posiciona de forma muito clara diante do tema “inovação”, querendo convencer o leitor sobre seu ponto de vista. Assim, sua tese fica nitidamente expressa em trechos como “Suspeito que a visão da era do romantismo continue a prevalecer até hoje” e “No entanto, existe uma visão alternativa da inovação, da qual compartilho. De acordo com essa visão, a inovação é gradual, em lugar de súbita, e coletiva, em vez de individual”. Para sustentar esse posicionamento, o autor lançou mão de uma série de argumentos, que envolvem exemplos célebres e convincentes.

Note, porém, que, como este é um artigo jornalístico de opinião, e não uma dissertação argumentativa para concursos, há aqui a presença da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular, recurso discursivo que você deve evitar na hora da prova, a fim de garantir impessoalidade ao seu texto.

#### **Importante!**

Na grande maioria das provas de redação para concursos públicos, exige-se do candidato um texto dissertativo. Algumas bancas determinam com clareza, inclusive, se esperam um texto expositivo ou argumentativo, porém nem sempre isso acontece. Como tal informação é essencial para que o candidato possa escrever de acordo com as expectativas do corretor, é importante conhecer algumas dicas para identificar que tipo de dissertação a banca está pedindo, ainda que isso não esteja explícito no enunciado da prova.

Veja a proposta de redação a seguir, do concurso para Analista de Controle Externo do TCU (2006), elaborada pela ESAF:

*Dissertar, sobre o âmbito de incidência do regime jurídico único, estabelecido na Lei n. 8.112/90, e quanto às normas constitucionais relativas aos servidores públicos, regidos por aquele diploma legal, suas garantias fundamentais e fiscalização específica estabelecida na Constituição expressamente para aferir a legalidade de determinados atos administrativos, concernentes a suas relações jurídico-funcionais.*

Como você pode perceber, não há espaço nessa proposta para a opinião do candidato. Ele deve apenas expor seus conhecimentos sobre o tema apresentado na prova, amparado pelo que aprendeu ao estudar as outras disciplinas. A banca não quer saber o ponto de vista particular do candidato sobre o regime jurídico único, mas sim seus conhecimentos objetivos acerca desse ponto do edital.

Por outro lado, observe outra proposta de redação, elaborada pelo CESPE, para o concurso para Analista Administrativo da ANATEL (2008):



O levantamento **Mapa da Violência: os Jovens da América Latina** indicou que o Brasil ocupa o quinto lugar entre os países do continente com maior número de homicídios de jovens. A pesquisa indicou ainda que o Brasil também ostenta um dos mais altos índices de vitimização juvenil do mundo, o que significa que a taxa de homicídios entre os jovens é bem maior do que entre os não jovens. Nesse quesito, o país aparece em terceiro lugar no ranque, atrás apenas de Porto Rico e Venezuela. Traduzindo em números: entre 1994 e 2005, a taxa de homicídio total no Brasil passou de 20,2 para 25,2 mortes para cada 100 mil habitantes. No mesmo período, esse índice, apenas entre os jovens, subiu de 34,9 para 51,6 homicídios.

(Família Cristã, fev. 2009, p. 19, com adaptações.)

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

### **A TRAGÉDIA DA VIOLÊNCIA E OS JOVENS**

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) violência como característica do mundo contemporâneo;
- b) drogas ilícitas, álcool, trânsito e violência;
- c) oportunidades educacionais, culturais e profissionais: caminho para reduzir a violência juvenil.

Embora a banca não tenha usado o termo “argumentação” em toda a proposta, esse é um tema sobre o qual cabe opinar, uma vez que não diz respeito à mera reprodução de um conteúdo específico do edital. Nesse caso, o candidato deveria apresentar sua tese a respeito do tema, apresentando argumentos que a sustentassem.

## **2. ELABORANDO UM TEXTO DISSERTATIVO**

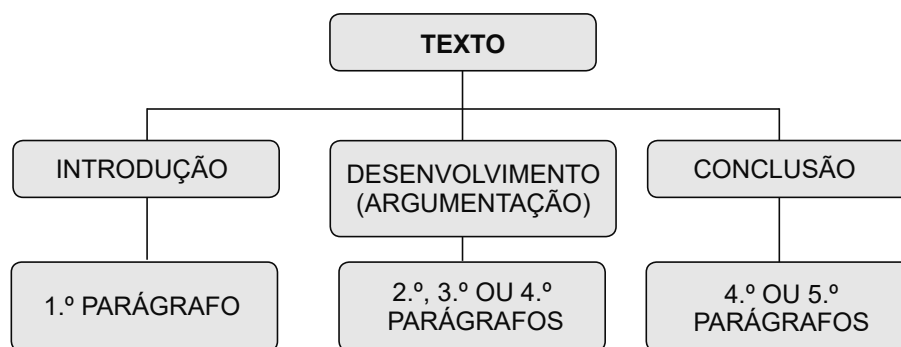
Em um concurso público, não basta que o candidato escreva qualquer coisa sobre o tema proposto pela banca. Muitas vezes, pessoas desacostumadas à tarefa da escrita simplesmente leem o tema proposto e põem-se a escrever desordenadamente sobre ele, na ordem em que as ideias vêm à mente. Mesmo aqueles que julgam “escrever bem” caem nessa armadilha, acreditando que lançar as palavras à folha de resposta logo após a leitura do tema é uma forma de ganhar tempo.

Tal engano conduz muitas pessoas a se perderem ao longo do texto, desviando-se do foco central e enveredando por minúcias pouco relevantes. Há também aqueles que, por não se organizarem bem, dizem a mesma coisa várias vezes, repetindo-se à exaustão em paráfrases vazias.

Dessa forma, é importante ter em mente que todo texto dissertativo precisa apresentar na introdução uma tese sobre determinado assunto. Tal

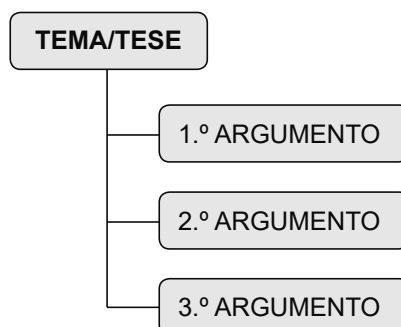
tese será discutida no desenvolvimento por meio de argumentos e encerrada na conclusão. Para isso, o texto precisará ser dividido em parágrafos, nos quais ocorrerá a apresentação de ideias básicas.

Veja, a seguir, um esquema básico da organização do texto dissertativo.



## 2.1. Detalhando a estrutura do texto dissertativo

Para a elaboração de uma redação, o ideal é que o candidato se habitue a montar um planejamento (roteiro) sobre suas ideias a respeito do tema. De forma geral, uma boa redação deverá ser dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Ou seja, é importante a montagem do planejamento, um esboço que abarque as ideias a serem discutidas no texto. Isso pode ser feito por meio de um “esqueleto redacional”, como vemos a seguir:



Na prova, o tema é sugerido pela banca examinadora. Dessa forma, ainda no planejamento, o candidato deverá traçar com poucas palavras os tópicos que julga mais importantes tratar, defender e discutir no decorrer de toda a redação. É interessante selecionar três tópicos, ou pelo menos dois, a fim de que haja uma abertura maior para a discussão. Cada ideia destacada ainda no planejamento deverá ser apresentada e fundamentada em seu próprio parágrafo de desenvolvimento. Em outras palavras, se partirmos de duas

ideias, teremos um desenvolvimento com dois parágrafos; se partirmos de três ideias, teremos um desenvolvimento com três parágrafos; e assim por diante.

Na maioria das vezes, as provas de concursos limitam a redação entre 25 e 30 linhas, o que faz com que seja melhor a elaboração de uma redação com no máximo três ideias principais, além da introdução e da conclusão. Entretanto, se a prova solicitar mais linhas para a elaboração da redação, o candidato poderá traçar mais tópicos ou fundamentar mais detalhadamente os já apresentados.

Assim, de forma resumida pode-se dizer que a redação com 30 linhas deve conter no máximo cinco parágrafos e no mínimo 4 parágrafos. Para temas polêmicos, como os cobrados atualmente pela banca Fundação Carlos Chagas (FCC), o ideal é que a redação tenha 4 parágrafos. Além disso, os parágrafos de introdução e de conclusão terão aproximadamente 6 linhas e as linhas restantes serão divididas proporcionalmente entre os parágrafos de desenvolvimento. É importante lembrar que isso é apenas uma média, pois os parágrafos podem ter mais ou menos linhas, embora seja interessante manter certa simetria entre eles.

A seguir, veja as principais características de cada uma das seções do texto dissertativo. Note, porém, que todas elas serão estudadas mais aprofundadamente nos próximos capítulos.

### 2.1.1. Introdução

Este parágrafo deve apresentar a ideia principal a ser desenvolvida e defendida no texto. Lembre-se: o leitor precisa saber de forma clara sobre o assunto central do texto, o que exige que o candidato apresente logo no primeiro parágrafo o recorte que julgou mais apropriado em relação ao tema. Quando nos referimos a recorte, queremos dizer que, de uma proposta muito ampla apresentada pela banca, o candidato deve delimitar um núcleo de informações sobre as quais vai escrever, deixando isso claro bem no início do texto. Além disso, na introdução também deve ser expressamente definida a tese do autor, caso se trate de um texto argumentativo.

Observe o esquema a seguir:

